

# A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL OFERTADA PELO CURSO DA GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA DO IFPE/PESQUEIRA: sob o olhar dos egressos

Sonielza da Silva<sup>1</sup>  
Erika Carla Alves Canuto da Costa<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho trata de uma análise da formação inicial ofertada pelo curso da graduação em matemática do IFPE/campus Pesqueira sob o olhar dos egressos. Especificamente, buscou-se analisar quais as contribuições que o instituto oferece para os estudantes da licenciatura em matemática, avaliando considerações sobre a satisfação dos ex-alunos em relação ao curso e com a instituição; se a formação oferecida se adéqua com as exigências do mercado de trabalho; e ainda localizar esses egressos e saber a situação atual profissional de cada um. Trata-se de uma pesquisa de cunho quali-quantitativa e tem como método hipotético dedutivo. A pesquisa contou com a participação de 48 (quarenta e oito) egressos do instituto. Para a obtenção dos dados optou-se pelo uso de questionário via internet. Os resultados das respostas do questionário mostram que a maioria deles avaliou positivamente a instituição no sentido de seu ensino ser uma estrutura muito ampla e de boa qualidade. Sobre a situação atual profissional, esse geralmente também se encontra lecionando em sua área de formação docente e contribuindo em trabalhos e pesquisas do ramo. Os dados mostram que o instituto oferece uma boa estrutura para a formação inicial de estudantes, principalmente por sua organização de ensino e por ter vários programas ofertados que torna a formação de qualidade. Contudo além das satisfações também se observou propostas futuras a serem desenvolvidas para que haja melhorias que aprimorem mais essa estrutura, como por exemplo, ampliação de disciplina, programas, entre outros.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Egressos. Graduação em matemática.

## INTRODUÇÃO

De modo geral, o processo de formação de professores tem sido um tema de grande discussão no meio político, nas universidades e entre pesquisadores na área da educação. Ponte (2010) argumenta que a formação inicial é uma base para o desenvolvimento profissional, e que não é somente benéfico, mas necessário na construção do processo educativo.

Dentro deste cenário do meio educacional, observando alguns resultados de pesquisas podemos compreender o que acontece na aprendizagem e assim é possível desenvolver

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, [ss@discente.ifpe.edu.br](mailto:ss@discente.ifpe.edu.br)

<sup>2</sup> Mestra em Ensino de ciências e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [erika.canuto@pesqueira.ifpe.edu.br](mailto:erika.canuto@pesqueira.ifpe.edu.br);

métodos de melhoria da qualidade de ensino. Este trabalho, portanto, desenvolve uma pesquisa que traça um panorama atual das atividades que estão sendo executadas pelo Instituto Federal de Pernambuco, Campus Pesqueira e analisar quais estão sendo as contribuições para a qualidade da educação básica através do desempenho dos seus egressos.

Esse trabalho partiu de uma pesquisa do Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o qual teve como título: “A Formação docente inicial ofertada pelo curso da graduação em matemática do IFPE/Pesqueira sob o olhar dos egressos, e como pergunta norteadora: “Como se deu a formação inicial ofertada pelo curso da graduação em matemática do IFPE- Campus Pesqueira?”

O objetivo geral deste trabalho busca identificar como sucedeu a formação de graduação em matemática ofertada pelo IFPE- Campus Pesqueira, e quais as contribuições que adquiriram do instituto ao longo de sua formação. Os objetivos específicos são (i) Medir o nível de satisfação do ex-aluno em relação ao curso e com a Instituição; (ii) Conhecer a adequação entre a formação oferecida no curso e às exigências do mercado de trabalho; (iii) Conhecer a situação profissional atual dos formandos no curso.

O primeiro capítulo trata das considerações iniciais a respeito do tema deste trabalho, onde mostra a proposta de trabalho, delimitando o tema e também informa de como ele contribui no campo social e acadêmico. No segundo capítulo deste estudo é abordada a revisão de literatura onde é possível se aprofundar nos conhecimentos fundamentais para exercer o que fora objetivado no capítulo anterior.

No capítulo três é apresentada a metodologia aplicada no estudo. No capítulo seguinte se encontra o eixo do trabalho onde apresentam os resultados adquiridos através da aplicação do questionário, mostrando-os em gráficos e tabelas. No seguinte capítulo tem como objetivo apresentar as considerações finais a respeito dos resultados encontrados neste trabalho.

## **2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

O professor é peça importante na construção do conhecimento, ele precisa de uma formação de qualidade para que a educação vá adiante. Dessa maneira a formação inicial de professores é uma questão que vem tomando uma grande proporção no meio educacional por sempre vir trazendo mudanças.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (BRASIL, 1996), houve muitas discussões acerca da formação inicial de professores com o intuito de melhorar a qualidade da educação. Esses debates mostraram também a necessidade de inter-relacionar a teoria e prática nesse processo de profissionalização para que haja uma



construção de experiências e de saberes docentes maior. Segundo Nóvoa (1992,p.25) “só formação e cursos não é o principal, pois de nada adianta o docente ter vários cursos, conhecimentos e técnicas e não ter um trabalho de práticas e reconstrução”.

E para obter uma formação profissional é necessária uma boa formação acadêmica. E para isso já contamos com vários programas que tem atuado nas instituições de ensino superior, onde podemos destacar: PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência), PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão), PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), BIA (Bolsas de Incentivo Acadêmico), Residência pedagógica e clube de matemática.

São programas de incentivo onde são ofertadas vagas de bolsistas e voluntários para estudantes que querem já ter contato com a sala de aula de escolas de ensino fundamental e médio, que desejam construir trabalhos científicos, já no caso do residência pedagógica além de permitir que o graduando tenha contato com a escola, substitui a disciplina de estágio, ou seja, o aluno que já estiver no residência, não é necessário participar das aulas de estágio, pois já é considerado um estágio. Contudo mesmo com esses programas e intervenções que já existem, a educação sempre precisa de uma renovação necessária para que ela sempre continue a crescer.

### **3 RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E EGRESSOS**

Muitos alunos concluem sua graduação, saem da universidade e a partir daí não tem mais nenhum tipo de relação com a mesma. Isso não é benéfico para ambas as partes, pois quando se continua mantendo contato há trocas recíprocas.

Em geral, relacionamento com egressos traz constantes benefícios, visto que vai haver mudanças na Instituição de Ensino Superior (IES ) a partir de avaliações e propostas dadas por estudantes.

Na maioria das vezes que um aluno se forma, ocorre um afastamento com a instituição, a relação aluno-universidade é impedida. Após esse término gera ao egresso uma sensação de que a instituição está abandonando-o.

Até então existia esse cenário onde os egressos não tinham mais notoriedade comparada quando estudavam ainda na IES. E as IES não tinham obrigação de acompanhá-los após sua formação. Contudo, esse cenário começou a mudar a partir da promulgação da Lei 10.861 de 14/04/2014 que estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (Brasil, 2004), onde posteriormente, a portaria 300 do Ministério da

Educação (MEC), de 30/01/2006, apoiou o mecanismo do SINAES do método de avaliação externa das instituições de ensino superior (BRASIL, 2006).

E a partir desse regulamento instituído, as IES passaram a acompanhar os egressos, onde isso tornou-se uma grande oportunidade de relacionamento com seus ex-alunos, de obterem avaliação da instituição avaliada pelo MEC da parte deles. E desse momento até aqui as IES passaram a ver esses públicos que algum tempo foram “deixados de lado” mais diferentes.

Contudo, mesmo com os mecanismos que a SINAES estabeleceu, nem todas as instituições conseguem manter esse contato direto com egressos por vários motivos como, por exemplo: Não ter contato mais do ex-aluno por motivos de ter trocado de informações de dados, assim não tendo como o egresso avaliar mais a instituição.

Mas as instituições que mantêm contato com eles, se preocupam com cada um como se fizessem parte ainda da instituição. Criando vínculos, reconhecendo ele como um instrumento de desenvolvimento da instituição. Quando um aluno avalia está trazendo de certa forma uma conexão da IES com o mundo do mercado do trabalho, e isso é fundamental para a melhoria dos currículos dos cursos.

Podemos destacar a fala de Meira e Kurcgant (2009, p.482) que diz:

O egresso enfrenta em seu cotidiano de trabalho situações complexas, que o levam a confrontar as competências desenvolvidas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional. Pode, a partir daí, avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado, bem como os aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica.

Nesse contexto, a instituição acha fundamental acompanhá-lo se preocupando com seu caminho percorrido após o término do curso, como também com o desenvolvimento de seus vínculos.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa de cunho quali-quantitativo tem como método hipotético dedutivo. Esse trabalho teve como objetivo fazer um levantamento sobre a atuação do instituto na formação de licenciandos em matemática. Nesse cenário foi utilizado o estudo de caso exploratório- descritivo, juntamente com a aplicação de uma pesquisa de finalidade básica pura.

A pesquisa se desenvolveu nas seguintes etapas: (1) Revisão bibliográfica, logo após um estudo da análise de conteúdo. (2) Mapeamento geográfico desses egressos onde foram localizados as escolas e os níveis de atuação dos mesmos. Onde esse levantamento foi obtido através de um questionário aplicado.

Os participantes da pesquisa são formados pelos egressos da graduação em licenciatura em matemática, totalizando 48 (quarenta e oito) egressos, 65% dos alunos da licenciatura formados na instituição. Esse quantitativo foi disponibilizado juntamente com o contato dos mesmos pela coordenação do curso.

Sendo assim, foi enviado um questionário através do Google Forms, dividido em 5 partes, estas: (i) Perfil dos egressos, (ii) Sobre sua formação, (iii) Sobre depois de graduado, (iv) Sobre a docência e (v) Auto-avaliação como estudante. Através da análise das respostas é possível saber a situação profissional atual de cada formando do curso, conhecer se a formação oferecida do curso se adequou às exigências do mercado de trabalho.

## **RESULTADOS E ANÁLISE**

A partir da coleta de dados realizada por meio do formulário, a partir das cinco partes aplicadas do formulário juntou-se em blocos e se tornaram quatro grandes blocos onde foram obtidos os resultados apresentados a seguir: (1) Perfil dos acadêmicos, (2) Caminhada para formação, (3) Sobre depois da graduação e (4) Auto avaliação como estudante:

### **1 PERFIL DOS ACADÊMICOS**

No período da pesquisa foram entrevistados 48 alunos para uma caracterização do perfil acadêmico.

Após verificação dos gráficos ilustrados identificou-se que a porcentagem de egressos do sexo feminino e masculino foi igualitária, demonstrando uma busca de mais mulheres pela área de exatas. Outra informação verificada foi que a maioria dos entrevistados encontra-se na faixa de 20 a 30 anos de idade, representando um percentual de 64,6%. Em relação ao local de moradia, 49,0% dos egressos afirmaram que estudavam e moravam com a família em cidade diferente da qual se localizava a instituição (Pesqueira-PE), demonstrando que a maioria dos entrevistados foram estudantes de outras cidades, existindo um deslocamento intermunicipal para estudar.

No questionário também foi perguntado se o aluno possuía alguma deficiência. Todos os entrevistados responderam que não. Assim, percebeu-se que a instituição não necessita realizar um acompanhamento pontual que possa se adequar a possíveis necessidades especiais.

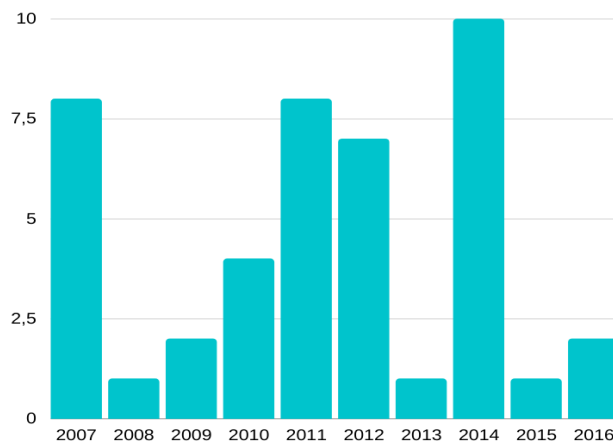
## 2 CAMINHADA PARA A FORMAÇÃO

Foram questionados aos entrevistados algumas perguntas sobre o percurso realizado desde a escolha pelo curso até a sua conclusão. Foi questionado aos participantes da pesquisa qual o motivo de seu ingresso na licenciatura em Matemática.

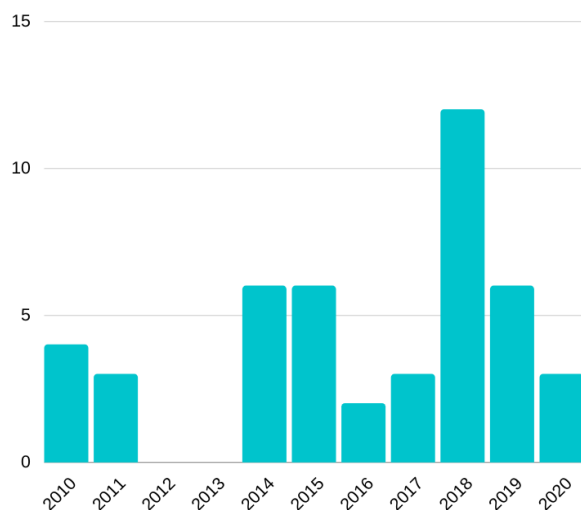
Em se tratando da formação dos egressos, a maioria dos entrevistados (81,3%) afirmou escolher estudar a licenciatura em Matemática no IFPE por sua qualidade de ensino e o restante respondeu que por outros motivos escolheram a instituição. Isso foi possível constatar por meio da Revista Guia do Estudante, que avaliou o curso de licenciatura em matemática do IFPE Campus Pesqueira como um dos melhores do Brasil, onde recebeu três estrelas (Editora Abril, 2018).

Outro fator que poderia comprometer o desempenho acadêmico seria a impossibilidade dos discentes cursarem toda graduação no tempo previsto, oito semestres. Para averiguar tal cenário foi questionado aos discentes o ano de ingresso e o ano da conclusão. As opções listadas e seus respectivos percentuais são apresentados nos gráficos 1 e 2.

Gráfico 1: Ano de ingresso



Fonte: Próprio autor



Fonte: Próprio autor

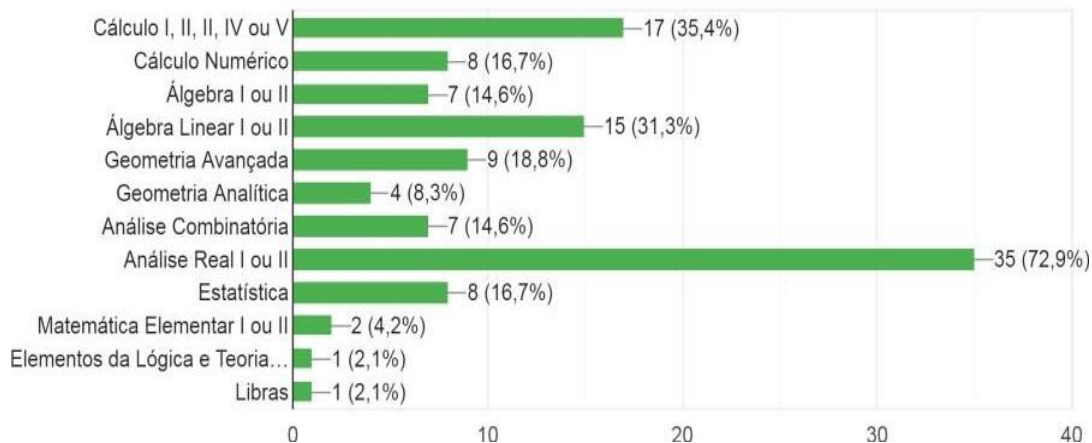
Analisando os gráficos 1 e 2 foi possível verificar que vários egressos não concluíram no tempo previsto no regimento. Como exemplo, dos 8 discentes que ingressaram no ano 2007 apenas quatro conseguiram a conclusão. Tal fato ainda é corroborado nos anos de 2012 e 2013, onde não foram identificados nenhum discente concluinte.

Já no ano 2018 o número de concluinte foi de 13. Esse número de concluintes não é formado somente por alunos que terminaram no tempo previsto, ingressantes do ano 2015, mas também por alunos dos anos anteriores que por algum motivo o curso se estendeu mais tempo.

Um dos fatores que pode explicar isso é a chamada DP, que é a dependência na faculdade. Segundo as causas para ficar em DP são bem variadas, como a dificuldade na disciplina, falta de dedicação, faltas excessivas, entre outras (Catho Comunicação, 2019).

Com o propósito de identificar possíveis fatores que impossibilitavam a realização do curso no tempo previsto, foi consultado aos discentes se tiveram alguma reprovação, quais componentes apresentaram maior dificuldade (gráfico 3). Sobre dificuldades nas disciplinas são ilustrados os gráficos 3..

Gráfico 3: Em sua opinião quais as os componentes curriculares que apresentaram maior grau de dificuldade?



Fonte: Próprio autor

Foi observado que 52,1% reprovaram em pelo menos uma disciplina. Do total das respostas 64,6% disseram que essas reprovações não implicaram no atraso de algum semestre, já 35,4% disseram que implicou no atraso do semestre. Tal afirmação por parte da minoria causa estranheza, uma vez que o curso é noturno a reprovação em um componente curricular afeta diretamente o fluxo entre as disciplinas ao longo dos semestres.

Isso pode ser corroborado quanto as respostas em relação ao grau de dificuldade das disciplinas na opinião dos egressos (gráfico 3). Percebeu-se que a maioria dos entrevistados apontou que as disciplinas do ciclo básico cálculos diferenciais e integrais I, II, III e IV e as do ciclo profissionalizante Análise real I e II são os componentes que apresentaram maior dificuldades. Evidenciando possíveis dificuldades de interpretação e abstração exigidas quanto ao cálculo superior.

No que se refere a atividades acadêmicas de pesquisa durante a graduação, a instituição oferece programas com bolsas e vagas voluntárias para alunos em vários programas disponibilizados pela instituição. Foi questionado aos entrevistados sobre a participação nesses programas e verificou-se que os egressos exerceram alguma atividade de pesquisa e remunerada durante a graduação, como PIBIC (6,3%), PIBID (60,4%), PIBEX (10,4%), residência pedagógica (16,7%) e clube de Matemática (27,1%). Percebeu-se que a diversidade de opções fornecidas pela instituição possibilitou uma busca e participação dos entrevistados nessas ações, promovendo uma iniciação científica, tecnológica e pedagógica para acréscimos de aprendizagem durante essas vivências. ao aprendizado dos alunos para realização de atividades de pesquisa que os egressos apresentaram. Em relação aos trabalhos em projetos de pesquisa os egressos assinalaram no questionário vários tipos de eventos científicos que participaram.



As publicações científicas objetivam divulgar a pesquisa para a comunidade, de forma que permita que outros possam utilizá-la e avaliá-la sob outras visões. As revistas, eletrônicas ou impressas, ainda são consideradas como o modo mais rápido e economicamente viável, para os pesquisadores fazerem circular e tornar visíveis os resultados do seu trabalho. Pois, é por meio de uma publicação científica que a sociedade toma conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e o que este representa para a coletividade (BROFMAN, 2012).

Em concordância com Brofman (2012) além de divulgar para a população, o pesquisador terá resultados do seu trabalho visíveis para a sociedade. Além disso, o pesquisador desenvolverá novas capacidades profissionais e obtenção de mais conhecimentos. E se o aluno está publicando, ele está envolvido na instituição, porque o mínimo para ele era apenas cursar as disciplinas, mas ele está indo mais além, se envolvendo ainda mais com o instituto.

Devido à variedade de temas existentes na Matemática para aprender e pesquisar foi questionado aos entrevistados qual foi a temática predominante no seu trabalho de conclusão de curso (TCC). Nisso o perfil dos TCC dos entrevistados foi norteadada em três grandes áreas: TICs(5), resolução de problemas(18) e materiais didáticos(25), todas temáticas focadas para o ensino aprendizagem. Tal característica é oriunda da identificação dos discentes com o perfil ou trabalhos dos docentes do curso, que em sua maioria desenvolvem ações voltadas para o ensino. Logo, os egressos irão tender a realizar trabalhos com os mesmos objetivos.

### **3 SOBRE DEPOIS DA GRADUAÇÃO**

Uma parte importante da pesquisa foi questionar aos egressos sobre as atuações dos mesmos após a conclusão do curso de licenciatura em Matemática. Para isso foram catalogados os dados sobre se lecionava, em qual modalidade de ensino e quais os cursos de pós graduação fizeram.

O percentual de egressos que seguiram a carreira docente foi de 68,8%, demonstrando o bom desempenho do curso na formação de professores para o mundo do trabalho. Também foi percebido que a busca inicial dos entrevistados pela oportunidade profissional foi à docência.

Em relação ao nível educacional escolhido para atuação docente, verificou-se que a grande maioria dos entrevistados foram absorvidos em instituições educacionais de ensino fundamental I e II. Também é destacado que alcançaram o cargo de docente de nível superior. Outra vertente questionada foi se os discentes entrevistados deram continuidade aos estudos em outros níveis educacionais.

Dos alunos que fizeram pós graduação se sentiram de alguma forma motivada a se aperfeiçoar mais profissionalmente, então certamente aproveitaram da graduação e de alguma forma a se especializar mais na área. Constatou-se que a maioria dos entrevistados (36) escolheram cursar uma especialização e mestrado (19). Evidenciando que a licenciatura consegue dar condições de preparo para os estudantes continuarem a se qualificarem. Também vale destacar que duas pessoas alcançaram o nível de doutorado acadêmico.

#### **4 AUTO AVALIAÇÃO**

Na última etapa do questionário foi perguntado aos egressos três perguntas a respeito de sua auto avaliação sobre o seu comportamento durante a licenciatura.

Conforme verificado, 83,3% dos entrevistados afirmaram que raramente faltava, 14,6% disse que faltava pouco e 2,1% disse que faltava muito. Demonstrando que boa a maioria dos discentes entendem que a regularidade na frequência contribui para aprendizagem. Sobre a pontualidade, 66,7% disseram que raramente chegava atrasado, identificando que os mesmos compreendem que os atrasos poderiam afetar a compreensão dos conceitos nas aulas. Por fim, verificou-se que a maioria dos discentes afirmaram ter uma rotina de estudos (93,8%), caracterizando como um item indispensável para aprofundamento dos conceitos.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou buscar como sucedeu a formação dos egressos de graduação em matemática ofertada pelo IFPE- Campus Pesqueira, e quais as contribuições que adquiriram do instituto ao longo de sua formação. Além disso, foi feita uma pesquisa de campo para obter dados mais consistentes sobre as etapas do processo proposto, para isso foi aplicado um questionário online para os egressos do curso de licenciatura em matemática ingressantes do ano de 2007 à 2016.

Para se atingir resultados acerca pesquisa, foram definidos três objetivos específicos. O primeiro e o segundo se conectam, o primeiro objetivo foi conhecer a adequação entre a formação oferecida no curso e às exigências do mercado de trabalho, demandou a aplicação do questionário com os egressos, e o nível de satisfação do ex-aluno em relação ao curso e com a Instituição.

Diante disso, em geral a estrutura da instituição contribuiu para a maioria dos egressos em relação às exigências do mundo do trabalho. Também constatou-se a instituição como um todo bem avaliado, os egressos avaliaram a instituição com vários suportes na formação profissional, professores bem avaliados que incentivam alunos, bolsas de auxílios, projetos de pesquisas com bolsas de remunerações e bolsas voluntárias. A maioria dos egressos relata satisfação em relação à estrutura da instituição. As queixas mais frequente são referentes à falta de algumas disciplinas que necessitam ser implantadas e a dificuldade em se adaptar e entender o ensino.

O terceiro objetivo específico foi conhecer a situação profissional atual dos formandos no curso. E notou-se que a maioria se especializou fazendo alguma pós graduação na área, isso mostra que a maioria dos egressos está inserida no meio educacional na qual se formou e está de alguma forma contribuindo na qualidade da educação, como o PDE (Plano de Desenvolvimento todos pela Educação) estabelece.

Nisso conclui-se que houve satisfação dos egressos em relação à estrutura do curso, mas também resultados apontam melhorias que precisam ser realizadas para aprimorar ainda mais a qualidade do curso. Diante disso, entendeu-se que a estrutura do curso contribuiu desde incentivos ao curso em estrutura acadêmica, contribuindo na vida dos egressos para sua inserção no mundo do trabalho ou na pós graduação.

Como continuidade da pesquisa realizada é proposto aplicações de novas pesquisas e questionários para atualização e busca de novos resultados como abordados neste estudo.

## REFERÊNCIAS

A famosa DP: como funciona a dependência na faculdade?. **Carreira e sucesso**, Barueri, 04 fev.2019. Disponível em: <[https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/catho\\_comunicacao/](https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/catho_comunicacao/)> . Acesso em: 07 jan. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1. p. 3. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 300 de 30 de janeiro de 2006**. Aprova, em extrato, o instrumento de avaliação externa das Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 jan. 2006. Seção 1. p. 5. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/75>>. Acesso em: 21 dez. 2021.

BROFMAN, P. R. **A importância das publicações científicas**. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 3, n. 17, p. 419-421, jul/set. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29281/19029>. Acesso em: 10 set. 2020.

COELHO, Maria do Socorro Costa. Opinião: Egresso e Universidade. **Beira do Rio** - Jornal da Universidade Federal do Pará, Belém, v. 24, n. 72, maio 2009. Disponível em: <<http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2009/3-edicao-72/27-egresso-e-universidade>>. Acesso em: 20 dez. 2012.

.Cursos do campus Pesqueira entre os melhores do Brasil. **Revista Guia do Estudante**, Pesqueira, 11 set. 2017. Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/campus/pesqueira/noticias/cursos-de-fisica-e-matematica-do-campus-pesqueira-ganham-tres-estrelas-da-revista-guia-do-estudante>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Dimensões do relacionamento entre a universidade e seus egressos por meio da informação: o caso da Universidade Federal de Minas Gerais** Tatiana Pereira Queiroz, Cláudio Paixão Anastácio de Paula

**Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 37-66, jan/abr. 2016 | 63

E-ISSN 1808-5245

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade e Finanças, v.16, n.37, 2005

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a31v43n2.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2021.

QUEIROZ, T. P.; PAULA, C. P. A.; PAULA, C. P. A. Dimensões do relacionamento entre a universidade e seus egressos por meio da informação: o caso da universidade federal de minas gerais. **Em Questão**, v. 22, n. 1, p. 37-66, 2016. DOI: [10.19132/1808-5245221.37-66](https://doi.org/10.19132/1808-5245221.37-66) Acesso em: 02 dez. 2021

Quem são os egressos do ensino superior. **ABMS (Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior)**, Brasília, 01 de fev. de 2017. Disponível em: <<https://abms.org.br/noticias/detalhe/2020>>. Acesso em 15 de dez. de 2021.

SOUZA. Filipe. **Qual a importância de uma publicação científica?** UNITAC, Araguaína, 17 dez.2019. Disponível em: <<https://www.unitpac.com.br/noticias/2019/12/17/qual-a-importancia-de-uma-publicacao-cientifica>>. Acesso em: 07 jan.2022